

Diário de Notícias

PENT 2007

Na edição de 2006 da BTL, o Governo anunciou as linhas gerais e os dez produtos prioritários que integram o PENT - Plano Estratégico Nacional de Turismo. Um ano depois, na edição de 2007, teve lugar nova apresentação pública do plano, desta vez referenciando objectivos, mercados e produtos, linhas de estratégia, principais acções, etc.

Da análise do documento à data apresentado, e das intervenções dos responsáveis governamentais, resulta claro que este PENT, para além de algumas novas propostas, essencialmente sistematiza e integra um substancial número de orientações e medidas de política que tinham sido enunciadas por governos anteriores e que entretanto vinham já sendo executadas pelos diferentes organismos da tutela.

Parece-me uma boa decisão revelando bom senso e maturidade, já que, por uma vez, para mostrar trabalho e definir orientações para o futuro, não foi preciso desmontar e inverter tudo o que fora feito no passado. Tal facto demonstra, ainda, existir um grande consenso em torno dos principais problemas, vantagens e oportunidades do "cluster turismo e lazer", sendo que as eventuais divergências se poderão vir a colocar principalmente nas medidas a seguir para os resolver ou potenciar.

Permito-me ainda realçar dois aspectos relevantes: a) a fixação de prazos de execução das principais medidas de política, na linha do que anteriormente foi feito, tornando possível uma avaliação do modo como os diferentes organismos e entidades estão a executar o plano; b) a formulação de objectivos calendarizados e quantificados de entrada de turistas e de obtenção de receitas atribuíveis ao turismo, o que permitirá monitorizar o impacto a curto e médio prazo das medidas que se pretendem implementar.

Como os turistas não se deslocam por decisão e vontade expressa dos governos, mas porque têm a percepção de que um país é interessante e competitivo como destino ou que as suas regiões de vocação turística são atractivas, com os elementos que até agora foram disponibilizados, parece-nos que este PENT, tal como planos e programas anteriores, têm dois pequenos/grandes problemas por resolver, a saber:

- Como é que os objectivos propostos e as estratégias anunciadas podem ser alcançados e cumpridas sem uma articulação e concertação prévia e continuada com áreas-chave como o ordenamento do território, o ambiente, as infra-estruturas, os equipamentos públicos e transportes, a saúde, as políticas de acolhimento, residência, emigração e de segurança, as políticas fiscais, etc.? Não consta que tal tenha sido feito.

- Como é que os objectivos podem ser alcançados sem que os empresários do sector, nacionais ou estrangeiros, sejam mobilizados para continuar apostar e investir no "cluster turismo e lazer" e compreendam onde e como o podem fazer, nomeadamente sem os conhecidos custos de contexto e em condições pelo menos idênticas às que lhe são propostas noutros países ou destinos turísticos concorrentes?

Em resumo, não basta ter um plano bem elaborado e objectivos ambiciosos, é necessário que os diferentes stakeholders acreditem e compreendam como devem e podem participar e beneficiar dele. Ficamos à espera.

Luis Correia da Silva

TT - Think Tur

publicado a 2007-02-05 às 00:00

Para mais detalhes consulte:

http://www.dn.pt/Inicio/interior.aspx?content_id=652372

GRUPO CONTROLINVESTE

Copyright © - Todos os direitos reservados